

SANTOS

VIVENCIANDO A HISTÓRIA- CURRÍCULO SANTISTA



<<https://www.novomilenio.inf.br/santos/calixto/calixt13.jpg>>

ANOS FINAIS - 7º ANO - MATERIAL DO ESTUDANTE

2ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEd

SEFORM/SENUTEC

2020

A fundação das vilas de São Vicente e de Santos
O início da formação urbana no período colonial

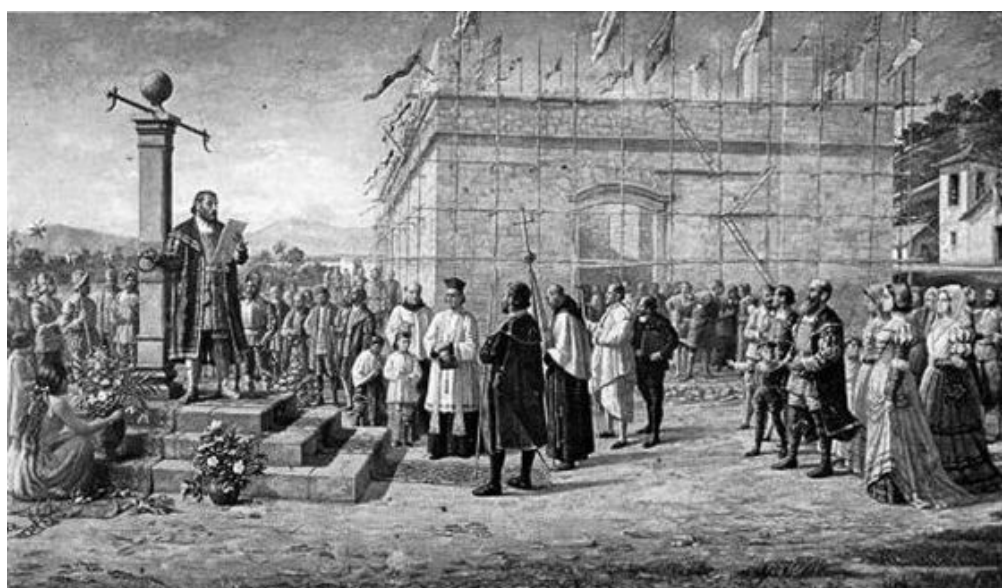
Atividade 1. Leitura de imagens

Observe as imagens a seguir e responda às questões.

Imagem 1



Imagem 2



- a. Quem são os personagens que aparecem nas pinturas?
- b. O que esses personagens estão fazendo?
- c. Quais são os objetos representados nas imagens?
- d. Como é o cenário de cada uma?

Atividade 2. Pesquisa: a diferença entre vila e cidade

Faça uma pesquisa e elabore um texto explicando a diferença entre vila e cidade no período colonial.

A chegada dos portugueses à Baixada Santista - as vilas de São Vicente e de Santos

Os primeiros europeus que encontraremos na costa brasileira, entre 1500 e 1531, são os degredados, náufragos, marinheiros - que fugiam do trabalho árduo nos navios - e os agentes oficiais da coroa portuguesa que vinham administrar as feitorias onde se recolhiam o pau-brasil negociado com os indígenas através do escambo.

De Bertioga em direção ao norte, de Cananeia ao sul, incluindo as ilhas de São Vicente e de Santo Amaro, os cerca de 300 quilômetros do litoral paulista eram, no período pré-colonial, o trecho que apresentava o maior número de povoados europeus primitivos no Brasil.

Entre os portugueses que residiam aqui, podemos citar:

- **Diogo de Braga** e seus cinco filhos, que viviam em Bertioga onde construíram uma fortificação para se defenderem dos Tamoios;
- **Antonio Rodrigues**, casado com uma das filhas do cacique Piquerobi, que morava na região do Tumiarú, em São Vicente;
- **Cosme Fernandes**, o Bacharel de Cananeia, degredado português que teria chegado ao Brasil em 1501. Liderava um grupo formado por portugueses, espanhóis e indígenas, o qual vivia do abastecimento de navios que apareciam no litoral, com alimentos e água; fornecia informações e "línguas da terra" - europeus que aprendiam o idioma indígena para servir de tradutores -; vendia pequenas embarcações que o próprio grupo fabricava e, também, indígenas escravizados.
- **Rui Mosquera**, fixara-se em Iguape, vizinha a Cananeia, com um grupo de espanhóis remanescente da expedição de Sebastião Caboto que, em 1525, explorou os rios da Prata, Paraguai e Uruguai.

A ilha de São Vicente, antes da chegada de Martim Afonso de Souza, já possuía um povoado europeu - segundo Alonso de Santa Cruz, cosmógrafo da expedição de Sebastião Caboto (1525) -, composto por 10 ou 12 casas, uma delas de pedra, sendo que esse pequeno povoado não era um simples acampamento.

Nesse mesmo local, em 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso de Sousa fundava a Vila de São Vicente, dando início à efetiva colonização do território brasileiro.

Mas por que ele escolhera esta região para iniciar esse processo? Ao contrário do Nordeste, nela não havia pau-brasil, sendo a principal atividade o comércio de indígenas escravizados.

É que Martim Afonso tinha ambições maiores: penetrar o interior do continente por terra, pois pelo Rio da Prata pareceu-lhe inviável após o naufrágio que sofrera alguns meses antes. Assim, a incursão para o interior seria facilitada pelo rio Tietê e seus afluentes.

Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso de Souza e capitão de uma das naus da expedição, registrou em seu diário o momento da fundação da Vila de São Vicente, em 22 de janeiro de 1532, uma terça-feira:

"A todos nos pareceu tão boa esta terra, que o capitão determinou de a povoar, e deu a todos os homens terras para fazerem fazendas; e fundou uma vila na Ilha de São Vicente e outra 9 léguas sertão adentro, à borda de um rio que se chama Piratininga, e repartiu a gente nestas 2 vilas e fez nelas oficiais; e pôs tudo em boa obra de justiça, de que a gente toda tomou muita consolação e povoar vilas e ter leis e sacrifícios e celebrarem matrimônios, e viverem em comunicação das artes; e ser cada um senhor do que é seu; e vestir as injurias particulares; e ter todos os outros bens da vida segura e conversável."

(Pero Lopes de Sousa, Diário da Navegação. Página 71)

Os historiadores Washington Luís, Pedro Taques e Frei Gaspar da Madre de Deus afirmam que na esquadra de Martim Afonso de Souza vieram fidalgos que permaneceram no Brasil.

Segundo Washington Luís, na obra "Na Capitania de São Vicente", eles pertenciam à "pequena fidalguia" recém-mobilizada pela coroa portuguesa pelos "feitos heróicos, entre os quais a temeridade de ficar nas selvas do Brasil".

Ainda segundo o mesmo autor, muitos eram nobres por serem aparentados de pessoas que exerciam cargos cujo exercício lhes conferia nobreza. Na expedição de Martim Afonso de Souza, vieram cerca de 400 homens, mas, segundo Washington Luís, poucos teriam

ficado no Brasil, tendo grande parte retornado para Portugal em 1534 quando o próprio capitão foi chamado de volta pelo rei de D. João III.

Ao fundar a Vila de São Vicente, Martim Afonso de Sousa ordenou a construção de um pequeno forte em Bertiooga para a proteção contra os ataques de indígenas hostis, e também providenciou a organização administrativa da Vila instalando a Casa do Concelho e Cadeia¹, Alfândega e Igreja.

A Casa do Concelho e Cadeia era a instituição mais importante na organização político-administrativa das vilas coloniais, sendo o equivalente às atuais Câmaras Municipais.

Em São Vicente, Martim Afonso de Souza teve um encontro com outro personagem português que vivia há muito tempo nos Campos de Piratininga, Serra do Mar acima: João Ramalho (para saber mais sobre João Ramalho, acesse a atividade **"As alianças entre portugueses e indígenas"** em **Vivenciando a História de Santos**, 7º ano).

João Ramalho guiou Martim Afonso pelo caminho de Paranapiacaba, antiga trilha indígena na Serra do Mar e, nos Campos de Piratininga, em 10 de outubro de 1532, iniciou a distribuição das sesmarias.

Para Pero de Góis foram doadas terras que abrangiam parte da Baixada até o Planalto. Paschoal Fernandes, Domingos Pires, Braz Cubas, Luís de Góes, Mestre Bartholomeu Fernandes Gonçalves, os irmãos José e Francisco Adorno, que eram genoveses, receberam terras no Enguaguaçu, o local onde a Vila de Santos viria a ser fundada. Essa região possuía nascentes de água vindas dos morros da Vigia - atual Monte Serrat -, Fontana, São Bento e Penha. A terra ali era boa para o plantio de cana-de-açúcar e estava abrigada de ataques dos indígenas, além de possuir um excelente porto.

Luís de Góes estabeleceu-se junto ao outeiro de Santa Catarina; Braz Cubas, Paschoal Fernandes e Domingos Pires estabeleceram-se junto à fonte de Itororó, no sopé do atual Monte Serrat. O mestre Bartholomeu fixou-se no morro do São Bento. Os irmãos Adorno, que já possuíam alguma experiência na produção de açúcar na Ilha da Madeira, fundaram, em 1533, o Engenho de São João (atual Monumento Ruínas do Engenho dos Erasmos).

¹ Em Portugal, a Casa do Concelho representa a divisão administrativa de um distrito e o conjunto de cidadãos de uma municipalidade. Essa forma de organização foi adotada no Brasil durante o período colonial. As Casas do Concelho equivalem hoje às Câmaras de Vereadores.

Atividade 3. Pesquisa: "homens-bons", vereadores e representatividade política

1. No período colonial, quem eram os chamados "homens-bons"? Quais as condições para alguém ser considerado um "homem-bom"?
2. Quais eram as funções dos membros das Câmaras Municipais no Brasil colonial?
3. Quais são as funções exercidas pelos membros das Câmaras Municipais hoje? Quantos vereadores existem nas Câmaras de São Vicente e de Santos?
4. Qual a porcentagem de pessoas negras, indígenas e de mulheres ocupando cargos políticos no Brasil? Qual é a representatividade política desses grupos?
5. Negros, indígenas e mulheres estão devidamente representados nos cargos políticos no Brasil de hoje? Redija um texto comparando a situação atual desses grupos com a do período colonial.

Santos e sua elevação de povoado a vila

A origem da Vila de Santos está ligada à posição geográfica e às condições naturais privilegiadas do lagamar do Enguaguaçu. Essa combinação fez com que o local viesse a se tornar um porto que foi a base marítima para a ligação com o cobiçado Rio da Prata, e cabeça de um sistema exportador e de comércio de cabotagem na costa sul da América portuguesa.

Como vimos, em 1532, Martim Afonso de Souza concedeu a Brás Cubas sesmaria no sopé do Monte Serrat. Mas, ao que parece, Cubas não teria se interessado por essas terras, por serem distantes da Vila de São Vicente, à qual, para alcançar, teria que pagar direito de passagem a outros colonos.

Em 1536, ele retorna para Portugal a fim de requerer a posse da Ilha Pequena (atual Ilha Barnabé). Esta ilha, chamada pelos indígenas de Jeribatiba, era uma sesmaria doada a Henrique Montes, falecido em 1533.

Em outubro, Brás Cubas recebeu a Carta de Doação das terras da Ilha Pequena das mãos de dona Ana Pimentel, esposa e procuradora de Martim Afonso de Souza que, por sua vez, encontrava-se em missão nas Índias.

No ano seguinte, o pai de Brás Cubas, João Pires Cubas, vem para São Vicente e instala-se na Ilha Pequena, enquanto seu filho continua em Portugal. Nas novas terras, plantou cana-de-açúcar e arroz. Porém, os constantes ataques dos indígenas e outros contratemplos impediam a prosperidade do empreendimento dos Cubas.

Desanimado, João Pires escreveu ao filho contando-lhe a situação e mudou-se para a antiga sesmaria no sopé do Monte Serrat.

De volta ao Brasil em 1540, Brás Cubas fixa-se novamente na Ilha Pequena. Assim como seu pai, por diversas vezes, teve de enfrentar os indígenas hostis, que, com o apoio dos franceses, desciam o canal de Bertioga para atacar a Vila de São Vicente, mas antes passavam pela Ilha Pequena causando grandes prejuízos.

Em 1541, Brás Cubas, que tinha o cargo de **Feitor do Povoado**, atendendo aos interesses comerciais dos colonos, transferiu o porto, da entrada da Barra Grande (atual Ponta da Praia), para o Enguaguaçu. Essa mudança facilitava a descarga de mercadorias aproveitando o trapiche construído por Pascoal Fernandes e Domingos Pires.

Segundo Frei Gaspar da Madre de Deus, os navios que vinham para São Vicente e os moradores da ilha de Santo Amaro, Bertioga e de terra firme preferiam fundear (ancorar) na costa da dita povoação de Enguaguaçu devido à sua profundidade, favorável às embarcações maiores, e seguir por terra até a vila de São Vicente.

Em 26 de novembro de 1544, Brás Cubas foi nomeado Governador Loco-Tenente da Vila de São Vicente e, no ano seguinte, voltou a residir no Enguaguaçu. Brás Cubas, então, eleva a povoação à condição de vila.

A data desse acontecimento não é precisa por falta de documentação. Acredita-se que tenha ocorrido entre 19 de junho de 1545 e 3 de janeiro de 1547. Na condição de vila, segundo as leis portuguesas, o povoado passou a ter Câmara de Vereadores, símbolos de autonomia, como pelourinho e estandarte, território demarcado e foral. A partir de então, passou a ser chamada de Vila de Santos.

Santos passou pelas três fases de categorias urbanas: primeiro um povoado, depois foi elevada a vila - aproximadamente entre 1540 e 1546 -, e, em 26 de janeiro de 1839, cidade.

São Vicente foi elevada à condição de cidade em 31 de dezembro de 1895.

Atividade 4. Como as histórias de Santos e São Vicente são preservadas?

Em duplas, façam uma pesquisa na internet sobre os centros históricos de São Vicente e Santos, selecionem algumas imagens e, com o auxílio de seu professor, elaborem um padlet e um texto contendo as respostas das questões a seguir.

a. Em que locais as histórias de Santos e São Vicente tiveram início?

- b. Qual local destas cidades é considerado o mais representativo para os seus habitantes?
- c. Como os centros históricos de Santos e São Vicente estão sendo ocupados? Eles estão bem preservados ou estão abandonados? Em suas proximidades há comércio, residências ou indústrias?
- e. De que forma é possível melhorar o estado de conservação dessa região? O que vocês propõem para que houvesse essa melhora?

Atividade 5. Cartografia histórica tátil

Para desenvolver essa atividade, você precisará de um mapa da ilha de São Vicente, um suporte no qual irá montar o seu mapa e materiais para construí-lo em relevo. É possível fazer uso de objetos recicláveis e reutilizáveis, além de argila, massinha de modelar e papelaria.

Com esses materiais em mãos você deverá traçar o mapa da Ilha de São Vicente na superfície a ser utilizada. Depois irá localizar os centros históricos de São Vicente e Santos, e preencher esses locais com os seus principais patrimônios históricos utilizando os materiais coletados para que fiquem em relevo.

A produção de mapas táteis tem sido um recurso utilizado nos componentes de História e Geografia. A cartografia tátil tem como objetivo favorecer a inclusão, a superação e a resiliência de estudantes com baixa visão.

Disponibilizamos a seguir um vídeo tutorial de como produzir um mapa tátil e um mapa da Ilha de São Vicente.

Tutorial para a produção de mapas táteis. Canal: IBGeduca. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JNarrgmZYeY> >. Acesso em: 20/10/2020.



O Bacharel de Cananeia

Introdução

Nesta atividade, estudaremos a presença de Cosme Fernandes, o misterioso Bacharel de Cananeia, em nossa região. Ele foi um dos primeiros europeus a habitar o litoral paulista e a escravizar e comercializar indígenas.

Atividade 1. Leia o texto a seguir para conhecer a história da presença do Bacharel de Cananeia na Baixada Santista

Em 10 de maio de 1501, partiu de Lisboa em direção ao Brasil uma expedição composta por três caravelas sob o comando de André Gonçalves. Tratava-se da primeira missão de reconhecimento do litoral das terras recém "descobertas" por Pedro Álvares Cabral.

Segundo o historiador Varnhagen, foi o comandante da frota quem batizou os diferentes lugares da costa brasileira, do cabo de Santo Agostinho até São Vicente. Era costume, naquela época, entre os exploradores católicos, batizar os lugares descobertos com o nome do santo do dia ou com termos religiosos; mas, em alguns casos, era preferível manter o nome original dado pelos nativos com o intuito de facilitar a comunicação.

A bordo, dois personagens enigmáticos: o florentino Américo Vespúcio - representante da casa bancária de Lorenzo de Pierfrancesco dei Médici - e Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananeia, que fazia parte de um grupo de condenados ao degredo por motivos políticos e religiosos, os quais seriam deixados em terras mais ao sul para marcar a presença portuguesa na região.

No dia 22 de janeiro de 1502, a expedição chegou a uma baía, larga e segura, batizada como São Vicente. Seguindo viagem em direção ao sul, o grupo de degredados foi desembarcado em Cananeia para o cumprimento da pena.

A verdadeira identidade de Cosme Fernandes permanece um mistério até os dias de hoje. A **alcunha** de "Bacharel" foi dada pelo navegador espanhol Diego Garcia que, nas memórias de sua viagem, diz ter encontrado, em 1527, em Cananeia, um "bachiller" português vivendo "com vários genros" há quase 30 anos.

Segundo o historiador Ronaldo Vainfas, Diego Garcia chamou-o de "bachiller", ou bacharel, em português, provavelmente na acepção de que era um homem muito **falastrão**. No encontro com o navegador espanhol, o Bacharel comprometeu-se a construir-lhe um **bergantim** e a fornecer-lhe um lote de 800 indígenas cativos.

Ao que tudo indica, Cosme Fernandes, como estratégia de sobrevivência, casou-se com várias indígenas aderindo, dessa

forma, à prática do "cunhadismo" (sobre o cunhadismo, ver a atividade "Alianças entre portugueses e indígenas: João Ramalho, Tibiriçá e Cunhambebe"). Com o apoio dos principais chefes nativos da região, Fernandes liderou uma comunidade composta por outros degredados e desertores.

Por volta de 1510, Cosme Fernandes teria atacado e se apossado da feitoria portuguesa que havia em São Vicente, ali se instalando com sua família e agregados. Construiu no local um estaleiro e passou a dedicar-se ao fornecimento de provisões, água, bergantins e à captura de nativos inimigos para serem vendidos como escravos às naus de qualquer parte do mundo, as quais faziam escala antes de prosseguirem em direção ao sul do continente.

Segundo a historiadora Ana Toledo, Cosme Fernandes vivia como "um rei branco entre os índios", possuía mais de 200 escravos e mais de mil guerreiros dispostos a lutar por ele. Era temido e respeitado de São Vicente a Santa Catarina, e o povoado por ele controlado tornou-se conhecido internacionalmente como **Porto dos Escravos**.

Tais notícias teriam chegado aos ouvidos de D. João III, o rei de Portugal, que ordenaria a Martim Afonso de Souza acabar com a hegemonia do Bacharel na região. A sua ligação com os espanhóis colocava em risco as pretensões lusitanas sobre o controle do Rio da Prata, o qual, pelos termos do Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha.

Com a chegada de Martim Afonso de Souza, em 1532, o Bacharel foi expulso de São Vicente e obrigado a voltar para Cananeia, onde deveria cumprir o seu degredo. Nessa localidade, fundou a Vila de Iguape.

Por volta de 1534 ou 1536, Cosme Fernandes liderou um grupo de portugueses, espanhóis e indígenas e saqueou a Vila de São Vicente, possivelmente como uma forma de vingança pelo tratamento que recebera de Martim Afonso de Souza - que já não se encontrava no Brasil.

A vila foi destruída e a maioria da população, morta. Com poucos recursos para a defesa, parte dos vicentinos retirou-se para o povoado do Enguaguaçu - a futura Vila de Santos. Esse confronto ficou conhecido como a "Guerra de Iguape" (em tupi "y-kuá-pe", rio na enseada).

Os portugueses então se reorganizaram aliando-se a Tupiniquins, Tabajaras e Tapuias, forçando o grupo do Bacharel a se retirar para a ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e depois para a região da atual cidade de Buenos Aires, na Argentina, onde continuaram suas atividades de contrabando de nativos escravizados.

Atividade 2. Glossário

Elabore um glossário com o significado das palavras "bergantim", "degredo", "falastrão" e outras que você tenha encontrado no texto e não conheça.

Atividade 3. Produção textual: notícia

Imagine-se como um repórter que acompanha a expedição de Martim Afonso de Souza e presencia o encontro ocorrido entre ele e o Bacharel de Cananeia. Crie uma notícia sobre esse momento.

Sua produção deverá ser curta e objetiva, com verbos no presente para dar veracidade aos fatos, conforme o seguinte roteiro:

- 1 - Título da notícia.
- 2 - O que aconteceu?
- 3 - Com quem aconteceu?
- 4 - Quando aconteceu?
- 5 - Onde aconteceu?
- 6 - Como aconteceu?
- 7 - Por que aconteceu?